

Assembleia geral dia 18 vota indicativo de greve

Na próxima sexta-feira, dia 18, a partir das 19h, faremos uma assembleia decisiva: votaremos o indicativo de greve. “Se a Fenaban continuar com o mesmo comportamento, com enrolação, na reunião de negociação marcada para esta quinta (17), sem apresentar qualquer proposta ou algo satisfatório para as reivindicações levadas pela categoria na Campanha Nacional dos Bancários 2009, não teremos dúvidas de aprovar o indicativo de greve. E nos prepararemos, em seguida, para deflagrar a paralisação geral dos bancos na semana seguinte”, adianta Rodrigo

Britto, presidente do Sindicato.

Para ele, as denúncias feitas na Campanha de que os bancos abusam são corroboradas pelo desrespeito demonstrado pela Fenaban nas negociações com o Comando Nacional dos Bancários (ver página 2) e também pelas direções dos bancos nas mesas de discussão das pautas específicas.

Os bancos formam o setor que mais lucrou no país, mesmo no período de crise financeira mundial. Só os cinco principais bancos, por exemplo, tiveram um lucro líquido de R\$ 15,4 bilhões no primeiro semestre. Mesmo assim, cobrando tarifas e juros altíssimos, com “spread”

(a diferença entre o que as instituições pagam para captar recursos e o que cobram dos clientes) que constitui o segundo maior do mundo, ficando apenas atrás do Zimbábue, os bancos foram os responsáveis pela demissão de 2.224 bancários nos primeiros seis meses do ano.

Os lucros astronômicos são inversamente proporcionais à sua responsabilidade social. Além de demitirem, as instituições financeiras diminuíram o bolo salarial usando o mecanismo da rotatividade de mão de obra (demissão dos bancários com salários mais altos e contratação de novos com salários baixos), exploraram a categoria

com metas inatingíveis, propiciando o assédio moral e o adoecimento de muitos funcionários, provocaram filas intermináveis por falta de empregados e insegurança nas agências, colocando sob estresse e risco empregados, clientes e usuários. Os bancos privados fizeram pior ainda. Restringiram a oferta de créditos e praticamente nada contribuíram para a geração de renda, emprego e desenvolvimento no momento em que o país mais necessitou.

“Não há justificativa para a continuidade dessa situação nem para o não atendimento das nossas reivindicações. Chega de enrolação”, enfatiza Rodrigo Britto.

Bancários dão demonstração de força e organização

Centenas de agências bancárias foram paralisadas parcialmente na semana passada em todo o país. Foi apenas uma demonstração do descontentamento da categoria em relação às condições atuais de trabalho e ao andamento das negociações. A manifestação revelou aos banqueiros a disposição de luta dos bancários para o atendimento de suas reivindicações.

Em Brasília, dezenas de agências tiveram o início das atividades retardado nos dias 10, 11 e 15 na W3 Norte, no Lago Sul e em São Sebastião, quando os bancários cruzaram os braços durante meio período.

Para o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, “foi uma manifestação com resultados positivos, pois mostrou que os bancários estão dispostos a se unir em torno das metas desta campanha salarial, mesmo que seja necessária a greve”.



EDITORIAL

Contra o descaso dos banqueiros

A Campanha Nacional dos Bancários 2009 já está há mais de um mês nas ruas denunciando os abusos dos banqueiros. As negociações até aqui têm demonstrado uma tremenda enrolação da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) com as reivindicações dos trabalhadores.

Os grandes bancos privados, com uma exceção apenas, e os processos de fusões e incorporações bancárias foram os responsáveis por grande número de demissões (ver pág. 3). Foram os bancos públicos que fizeram contratações neste ano – mas em quantidade ainda insuficiente para melhoria das condições de trabalho e não conseguiram compensar o impacto do desemprego provocado pela área privada.

Não bastasse isso, reduziram custos com substituição de mão de obra, com troca daqueles com salários mais altos. Tudo isso resulta em péssimo atendimento ao público que sofre com filas incomensuráveis e mal atendimento. É inconcebível esse processo selvagem, aliado às altas tarifas, aos juros exorbitantes, aos spreads recordes e à pouca oferta de crédito mais barato para geração de emprego e renda.

Os altos lucros líquidos obtidos pelos bancos privados foram à custa da exploração dos bancários e da população, sem compromisso com o desenvolvimento dos país.

Mesmo com os problemas expostos, os bancos ainda divulgam para a sociedade a falsa imagem de responsáveis socialmente. Que responsabilidade é essa que explora os funcionários mais do que a jornada legal de 6 horas, que cobra metas inatingíveis, que não valoriza os bancários e ainda gera problemas à saúde física e mental dos funcionários?

Está na hora de mostrarmos que os bancos precisam ter efetivamente responsabilidade com a sociedade, começando, sobretudo, com seus empregados.

Esse é o momento de forte mobilização da categoria para conquistar as tão justas melhorias na remuneração e nas condições de trabalho para todos. Lembrando também da luta por condições igualitárias entre os deficientes, as mulheres e os negros, que ainda são discriminados no ramo financeiro. Para isso, se necessário, não recuaremos ir à greve.

Rodrigo Britto, presidente

Quatro rodadas de negociação com a Fenaban e até agora nada de propostas



O resultado da última rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, na semana passada, que tratou de saúde, condições de trabalho e cláusulas sociais, foi mais um banho de água fria nas expectativas dos trabalhadores. Foi a quarta reunião com os bancos, que mais uma vez vieram com a falácia de sempre e sem respostas às demandas da categoria pelo fim do assédio moral, das metas abusivas e por mais segurança nas agências.

Mais de um mês se passou desde a entrega da pauta geral de reivindicações, em 10 de agosto, e os bancários até agora não viram nada de concreto também em relação às reivindicações de aumento real de salário, PLR maior e mais justa, garantia de emprego e mais contratações, PCCS para todos, discutidas exaustivamente nas três rodadas anteriores. No caso da PLR, a situação é ainda mais complicada, já que os banqueiros têm em mãos desde julho passado novo modelo proposto pelos trabalhadores após longos e intensos debates durante o primeiro semestre de negociações.

A primeira reunião foi realizada dia 18 de agosto e definiu o calendário das negociações, que foram divididas em blocos temáticos. Na ocasião também entraram em pauta PLR e medidas de prevenção à chamada gripe suína. Os únicos avanços sobre esses pontos foram a concordância pela Fenaban de que há acúmulo de debate sobre a PLR e, relativamente à gripe A, a garantia de que o “afastamento preventivo” das gestantes não acarretará impacto na remuneração, nas férias, na licença maternidade e nos demais direitos das bancárias.

As reivindicações por mais contratações, pela garantia de emprego e fim das terceirizações foram os assuntos do dia 27 do mês passado, cujos resultados novamente decepcionaram os trabalhadores. Os patrões rejeitaram todas as reivindicações apresentadas. Foi uma avalanche de negativas: se recusaram a dar garantias de preservação dos postos de trabalho; não quiseram discutir mais contratações nem mecanismos para

garantir o cumprimento da jornada de 6 horas; e descartaram a possibilidade de discutir a limitação de permanência máxima de 15 minutos nas filas.

“Os bancos estão abusando da nossa paciência e pagando para ver a força da mobilização dos bancários. Isso fica claro quando fazemos um balanço das negociações até agora. Muita discussão e quase nada se avançou. Está mais do que na hora de eles levarem a sério a pauta dos trabalhadores, caso contrário iremos à greve”, avisa o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Setor teve lucros enormes e se nega a dar aumento real

O mesmo descaso a Fenaban demonstrou nas questões sobre remuneração, em reunião no dia 2 passado. Nada foi apresentado sobre índice de reajuste e, o mais grave, sob o argumento de que, em função da crise econômica, os bancos não estão dispostos a pagar aumento real de salário. E foram além: para eles, os bancários já tiveram cinco anos consecutivos de ganhos acima da inflação e este ano há dificuldades para pagar. “É um verdadeiro descalabro um argumento dessa natureza, ainda mais vindo de um dos setores que mais lucram na economia brasileira”, dispara o secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno.

Somente no primeiro semestre de 2009, os bancos responderam por quase 25% dos ganhos do total das 303 empresas de capital aberto do país que já apresentaram seus balanços. Os 5 maiores bancos que publicaram resultados tiveram lucro líquido conjunto de R\$ 15,4 bilhões. “É dinheiro que dá e sobra para o atendimento das justas reivindicações dos bancários, que de fato são os principais responsáveis pelo bom desempenho registrado pelas instituições financeiras ao longo dos últimos anos”, lembra o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Uma nova rodada de negociações aconteceu nessa quinta-feira, dia 17, e a expectativa é que, enfim, sejam apresentadas respostas ao que os bancários exigem. Caso contrário, é greve.

Apesar dos lucros altos, banqueiros demitem e resistem a conceder PLR justa

Os lucros astronômicos obtidos pelos bancos privados impressionam: só no primeiro semestre de 2009 foram aproximadamente R\$10,31 bilhões (confira na tabela ao lado), de acordo com o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Os números mostram que mesmo com na época da crise os bancos foram muito bem.

Apesar disso, os patrões parecem não estar muito dispostos a reconhecer a participação dos bancários no crescimento desses lucros.

O banco Real era uma das instituições que adiantavam o Programa de Participação nos Resultados (PPR) em agosto. Agora que foi incorporado ao Santander, ainda não há nenhum sinal de quando será feito o pagamento. Até o momento o Itaú-Unibanco foi o único que antecipou o pagamento de uma parcela da Participação Complementar nos Resultados (PCR), no valor de R\$ 700. O valor total da PCR ficará entre R\$ 1.500 (caso o lucro líquido seja de R\$ 10,8 bilhões) e R\$ 2.000

LUCRO LÍQUIDO DOS MAIORES BANCOS PRIVADOS

Em R\$ Mi

Bancos	Janeiro-Junho	
	2008	2009
Bradesco	4.104.916	4.020.352
Itaú Unibanco Holding	4.084.165	4.585.732
Santander	792.428	1.002.536
Safra	445.204	452.732
HSBC Bank Brasil	767.877	249.761
Total	10.194.590	10.311.113

Fonte: Demonstrações Contábeis dos Bancos.

Elaboração: DIEESE Subseção SESE/Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e região.

(se o lucro atingir R\$ 13,9 bilhões).

Na reunião com o Comando Nacional dos Bancários, a Fenaban admitiu a necessidade de formular critérios novos para cálculo e pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) mas não apresentou qualquer proposta concreta, assim como fez com relação à maioria das reivindicações dos empregados.

Apesar dos lucros, esses mesmos bancos foram responsáveis por um índice alto de demissões no primeiro semestre de 2009, fase em que a economia já tinha começado a se recuperar dos efeitos da crise. O Itaú Unibanco foi responsável sozinho por 1.177 demissões ocorridas no setor bancário no período. O Santander Real teve seu quadro reduzido em 2.856 bancários. O HSBC demitiu 2.072 trabalhadores e o Safra mandou embora 444 funcionários.

As maiores reduções no quadro de funcionários no 1º semestre de 2008 e 2009

	Junho de 2008	Junho de 2009	
Itaú Unibanco Holding	104.967	103.790	-1,12%
Santander ²	54.856	52.000	-5,21%
Safra	4.834	4.448	-7,99%
HSBC Bank Brasil	25.990	23.918	-7,97%

Fonte: Demonstrações Contábeis dos Bancos.

Elaboração: DIEESE Subseção SESE/Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e região.

² O número de funcionários de 2008 refere-se a somatória de Banco Santander + ABN Real.

Primeira negociação da renovação do aditivo Santander-Real será nesta sexta

O grupo Santander-Real vai fazer a primeira reunião de negociação da renovação e unificação do aditivo da minuta específica às 15h do próximo dia 18 de setembro, em São Paulo. Além da renovação das cláusulas, foram incluídos os seguintes tópicos:

- Auxílio ao estudo de idiomas de 50%, limitado a R\$ 5 mil/ano.
- Bolsa auxílio estudo de 70%, limitado a R\$ 600 mensais.
- Auxílio academia, limitado a R\$ 80 mensais.
- Licença de um mês (sem vencimento) para acompanhar parentes com doença grave.
- Bolsa de férias.
- Redução de juros no cheque especial para 12% ao ano.
- Fundo de Previdência Complementar por tempo indeterminado.

A pauta mantém algumas questões como o Programa de Participação nos Resultados (PPR). A proposta de 2009 é para cada trabalhador receber R\$ 3 mil, já que o Santander teve um lucro líquido de

R\$ 1,002 bilhão só no primeiro semestre desse ano.

A minuta de reivindicações foi entregue para o banco no dia 1º de setembro. Há um bloco de cláusulas para manutenção com avanços e outro de novas demandas para inclusão no aditivo.

A coordenadora do coletivo dos bancos privados do Sindicato, Rosane Alaby, vai participar da negociação. "Não há justificativa para que as nossas reivindicações não sejam aceitas, mas sabemos de antemão que precisaremos mostrar toda nossa capacidade de mobilização e pressão para arrancar conquistas dos banqueiros", comenta Rosane.

Pijama

Mais uma vitória do Sindicato: o Santander Real reabriu o prazo para adesão à licença remuneração pré-aposentadoria, mais conhecido como pijama. O novo limite vai até 31 de outubro de 2009.

No aditivo da pauta específica entregue no dia 1º último, consta a manutenção do pijama até agosto do ano que vem, prazo de vigência do acordo.

Sindicato quer discutir metas abusivas com Itaú

Quando os colaboradores da área comercial do Itaú batem suas metas, todos ganham um plus no salário, mas não há tratamento igual com o pessoal da área operacional que é cobrado da mesma forma. Além de atender a fila de clientes nos caixas, ainda vende os produtos do banco, com metas altíssimas.

Outro problema na área operacional é o tempo de fila, que passou a ser marcado a cada 20 minutos. A redução de 10 minutos exige mais agilidade dos funcionários de caixa, podendo provocar adocimentos ocupacionais, como as LER/Dort e o estresse.

As metas abusivas e a falta de melhorias nas condições de trabalho deixam as pessoas desmotivadas. Os gestores estão fazendo papel de capataz, ameaçando de demissão e aterrorizando quem não atinge metas.

Queremos discutir as metas do AGIR com o banco. "Será que o banco instruiu os gestores a ter essa prática tão retrógrada, do tempo da escravidão? São inadmissíveis atitudes assim", informa Roberto Alves de Souza, diretor do Sindicato.

Semifinais cheias de emoção na **Copa dos Bancários**

A Copa dos Bancários chega às semifinais. Os invictos Juvenil S.A. e HSBCTI disputam uma das vagas da finalíssima, enquanto Dynamo/Poppe e Bem, Amigos, cada um com apenas uma derrota, se enfrentam pela outra vaga. As semifinais estão marcadas para o próximo domingo, 20 de setembro, a partir das 9h, no Clube do HSBC, na Associação Brasil.

O artilheiro da Copa continua sendo Luiz Arthur Feitosa, do Caixa Fundo, mesmo o time sendo eliminado nas oitavas de final. A média de gols caiu de 8,5 para 6,5 gols por partida. Até agora, em 62 jogos, os bancários já marcaram um total de 403 gols.



A Taça Disciplina e o prêmio Melhor Defesa continuam, por enquanto, com o Bem, Amigos e Juvenil S.A., respectivamente.

Uma sessão especial e gratuita de teatro só para filhos de bancários

No dia 27, às 15h, haverá uma sessão especial da peça **Aladdin e Lâmpada Mágica** para os filhos de bancários. Os interessados devem retirar o convite na bilheteria do Sindicato. Os convites são gratuitos e em número limitado. Mais de 70 crianças de duas creches de Ceilândia também assistirão à peça. Esta será a primeira oportunidade na vida delas de irem ao teatro.

A peça, montada por um grupo carioca e dirigida por Beto Moreno,



estará em cartaz, com sessões normais, na sede do Sindicato nos dias 26 e 27 de setembro, com início às 17h. Os ingressos custam R\$ 20 e R\$ 10 (meia). Doadores de um quilo de alimento não perecível pagam meia entrada.

Com muita interatividade com o público, a peça conta a história de um feiticeiro que rouba a lâmpada mágica. Com os poderes dela, ameaça sumir com todas as histórias dos livros infantis. Cabe a Aladdin recuperar a lâmpada e salvar as histórias para que as crianças possam lê-las.

Sindicato exhibe “Toda criança é especial” na Semana da Pessoa com Deficiência

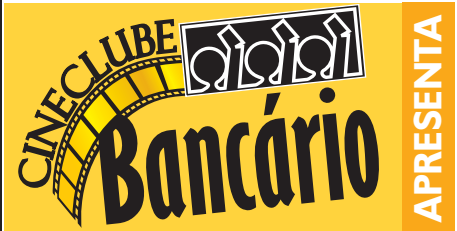
O Teatro dos Bancários exhibe nesta semana o filme **Toda criança é especial**, dentro da Semana da Pessoa com Deficiência. A iniciativa é da equipe da Sala de Recursos da Escola Parque 314/315 Sul em parceria com o Sindicato e tem por objetivo sensibilizar a sociedade e chamar a atenção para a realidade das pessoas com necessidades especiais.

São duas exhibições por dia programado (segunda, terça e quinta): às 9h e às 14h. O Teatro dos Bancários tem capacidade para 474 pessoas. Parte dos ingressos foi reservada para grupos escolares.

Toda criança é especial conta a história de Ishaan, uma criança indiana vítima de dislexia, distúrbio caracterizado pela dificuldade na área da



leitura, escrita e soletração. O garoto irá enfrentar uma série de percalços até ter a doença diagnosticada e ser encaminhado para tratamento.



21 de setembro

VESTIDO DE NOIVA

De Joffre Rodrigues – Drama, 115 min, 2006.
Elenco: Marília Pera, Simone Spoladore, Leticia Sabatella, Marcos Winter e Bete Mendes – **14 anos**



Após ser atropelada, a bela Alaíde (Simone Spoladore) é levada para o hospital com muitas dores, alucinação e perda de memória. Ela se lembra de sua vida desde o momento em que leu o diário da cafetina Madame Clessi (Marília Pera), ao mudar-se para a casa que fora, há 37 anos, um bordel. Nesse misto de alucinação e memória ela se encontra com a mítica cafetina, a quem conta tudo o que se passou após a morte desta. Alaíde também consegue se lembrar das brigas que teve com sua irmã, que amava o homem que na época era seu noivo e depois tornou-se seu marido.

28 de setembro

ACHADOS E PERDIDOS

De José Joffily – Policial, 100 min, 2005.
Elenco: Antônio Fagundes, Zezé Polessa, Juliana Knust – **16 anos**



Vieira, um ex-delegado, percebe que passou a vida toda jogando com a morte. Mesmo tendo jurado nunca mais matar ninguém, é o principal suspeito de um assassinato. Para piorar a situação, um velho amigo volta do passado para assombrá-lo com coisas que já havia enterrado. Atormentado, Vieira cai nos encantos da jovem Flor, amiga de sua amante, a prostituta Magali. **Achados e perdidos** é um filme policial ambientado no submundo de Copacabana com requintes de suspense e sensualidade, onde nada é o que parece ser.